

PIBID MATEMÁTICA EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO.

Patrícia Aparecida da Silva¹
José Luiz Cavalcante²
Maria Camila de Sousa Santos³
Sabrina Beatriz Mendes Custódio⁴

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma política pública que visa proporcionar as primeiras experiências com o fazer docente para os futuros professores (SILVEIRA, 2015).

Esse contato inicial com a realidade da profissão é fundamental para que os licenciados possam superar a dicotomia entre teoria e prática durante a formação inicial. Essa discussão não é recente, pois “a formação de professores ganharia muito se fosse organizada, preferentemente, em torno de situações concretas, de insucesso escolar, de problemas escolares ou de programas de ação educativa” (NÓVOA, 2009, p. 5).

A expectativa de programas como o PIBID é possibilitar que os professores em formação inicial possam compreender melhor sua profissão e seus desafios, de modo a desenvolver sua identidade profissional (CAVALCANTE, 2013).

Vivenciar a formação acadêmica com atuação na prática permite que o licenciando participe diversas situações que fazem parte do contexto escolar, o que o leva a refletir sobre sua formação, sobre sua futura prática pedagógica, metodologias e práticas exitosas, de modo que seja posto em prática os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso, moldando-o assim como docente.

De fato, para Tardif (2012, p. 17) “as relações dos professores com os saberes nunca são relações estritamente cognitivas: são relações mediadas pelo trabalho que lhes fornece princípios para enfrentar e solucionar situações cotidianas”.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, patriciaact2013@gmail.com;

² Doutor em Ensino de Ciências e Matemática pelo PPGEC-UFRPE, luz-x@hotmail.com.

³ Graduanda pelo Curso de Licenciatura Plena em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, maria.camila@aluno.uepb.edu.br

⁴ Graduanda pelo Curso de Licenciatura Plena em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, sabrina.custodio@aluno.uepb.edu.br ;

Em outras palavras, é a partir do conhecimento teórico e atuação prática que as relações vão sendo desenvolvidas a partir das adversidades que forem surgindo pelo caminho, adversidades essas que viabilizaram o desenvolvimento profissional de forma mais significativa.

A partir desses argumentos, encontraremos diversos trabalhos que indicam que o PIBID é um espaço que propicia aos bolsistas de iniciação à docência experiências que permite esse processo de construção do profissional docente (SILVEIRA, 2015; CAVALCANTE, 2013).

No presente relato iremos apresentar um panorama as atividades desenvolvidas no âmbito do subprojeto Matemática do PIBID CCHE/UEPB/CAPES, levando em consideração o contexto atual da pandemia da COVID19. Nosso objetivo é discutir o papel das ações do PIBID Matemática para formação dos futuros professores, a partir do ensino remoto.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Partindo de uma abordagem qualitativa da pesquisa em Educação Matemática, o presente relato se constitui como uma reflexão à partir das narrativas vivenciadas pelos bolsistas de iniciação à docência.

De acordo, com Nacarato, Passos e Silva (2015) as narrativas se constituem como uma possibilidade de construção de corpus para investigação científica. Trazendo múltiplas possibilidade, tanto do ponto de vista da construção dos dados, como da produção de saberes sobre a profissão docente.

Nesse sentido, para construção do relato nós iniciamos com a separação de textos produzidos para os relatórios do PIBID Matemática. Nesses textos, temos acessos as memórias dos bolsistas de iniciação à docência sobre as vivências no programa.

Após essa etapa, iniciamos com a revisão das leituras de fundamentação e construímos três categorias de contribuição do PIBID Matemática para formação dos futuros professores: 1. Formação teórica sobre os conteúdos matemáticos; 2. Formação prática-didática; 3. Aprendizagem sobre a profissão docente.

REFERENCIAL TEÓRICO

Uma das contribuições do PIBID preparar melhor o bolsista para entrar em sala de aula, gerando a cada experiência uma oportunidade de observar e absorver aspectos que possibilitam uma reflexão a cerca dos métodos utilizados e sua constante adaptação a cada particularidade, além reafirmar a escolha profissional. Um dos objetivos do programa é promover, desde o início da formação, reflexões acerca do cotidiano escolar das instituições públicas e desenvolver projetos buscando atingir objetivos que contribuam para a melhoria do ensino público.

Segundo Paniago e Sarmiento (2017):

O PIBID apresenta um espaço rico e prenhe em possibilidades para a aprendizagem da docência e formação na e para a pesquisa, para o que concorrem vários intervenientes: os licenciandos podem, por meio da investigação, adentrar os diversos espaços da escola de Educação Básica, ocupar as bibliotecas, ter contato com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs); podem vivenciar as relações multifacetadas, heterogêneas, afetivas, complexas de sala de aula e contorno sociocultural da comunidade educativa e, por fim, podem realizar projetos de ensino e de intervenção com possibilidades de se transformarem em projetos de pesquisa (PANIAGO; SARMENTO, 2017, p. 784).

No caso do PIBID Matemática na sua edição 2020-2022 houve uma mudança radical. Pois o ensino nas escolas passou a ser remoto, em virtude da Pandemia da COVID19. Com a impossibilidade de aulas presenciais o programa também precisou passar por adaptações, pois as universidades também se viram obrigadas a seguir as normas sanitárias.

Desta forma, todo processo de seleção, formação da equipe já foi pelo processo remoto. A edição foi dividida em três módulos. No primeiro módulo tivemos um processo de formação dos bolsistas, tratando temas relativos aos conhecimentos necessários à formação dos professores, uso de novas tecnologias, o currículo de matemática para Educação Básica e a Base Nacional Comum Curricular.

No segundo módulo fizemos o processo de observação e intervenção nas escolas, através do modelo remoto de ensino, usando principalmente aulas no *Google Meet* e produção de vídeos de apoios para os alunos da Educação Básica.

O terceiro módulo foi vivenciado através dos processos de socialização e acompanhamento das ações do projeto, através de atividades como participação em congressos, publicações de artigos, além de seminários internos como o Seminário Tardes Formativas e participação no Encontro de Iniciação à Docência da UEPB.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação no PIBID Matemática foi majoritariamente através de situações remotas. Reuniões no *Google Meet*, Atividades coordenadas no *Google Classroom*, interações aplicativos de mensagens instantâneas, como o *whatsapp*.

Durante o primeiro módulo o trabalho foi realizado por reuniões semanais de estudo, onde tratávamos de textos e seminários com temas importantes para nossa formação. Sobre a formação teórica do professor Mizakami (2004) destaca que ela é um processo fundamental e deve abranger os conhecimentos necessários à formação docente. Para Lee Shulman (2004) esses conhecimentos envolvem essencialmente três categorias: 1. Conhecimento do conteúdo; 2. Conhecimento pedagógico do conteúdo; 3. Conhecimento Curricular do Conteúdo.

Já no primeiro módulo tivemos oportunidade revistar textos teóricos, mas também experimentar algumas práticas com a confecção e proposição de oficinas, além de oficinas ministradas por profissionais mais experientes como ex-bolsistas que se tornaram professores formadores na universidades e docentes que partilham experiências com novas tecnologias. Sobre esses aspectos Tardif (2012) novamente chama atenção para o fato de que formação do professores se dá também na interação com outros profissionais.

Em relação ao módulo de observação e intervenção a produção de vídeos foi fundamental. Pois nela tivemos a oportunidade de vivenciar as fases de planejamento, produção e desenvolvimento das aulas gravadas. Essas aulas gravadas serviram para apoiar os estudantes com conteúdos de revisão, introdução de novos conteúdos, resolução de atividades e curiosidades matemáticas.

Novamente, aqui tivemos oportunidade de vivenciar as diferentes categorias citadas por Shulman (2004). Além disso, a aprendizagem do uso de recursos digitais. Sobre esse aspecto Shulman (2004) destaca que o professor precisa dispor de várias ferramentas, ou seja, o conhecimento pedagógico do conteúdo é a “farmacopéia do professor”.

Assim, o PIBID Matemática, mesmo virtual, trouxe diversas experiências para os bolsistas que participaram desta edição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID vem contribuindo com a construção da prática docente a medida que proporciona aos professores em formação um contato antecipado com a realidade de sala de aula e com todo contexto do ambiente escolar. Ao fazer isto aproxima a teoria adquirida na universidade à realidade da prática nos educandários o que contribui para a formação de profissionais qualificados e capazes de interferir no contexto da escola pública.

Apesar de todos os impasses que o PIBID Matemática foi submetido, vemos pelo nosso relato que a experiência contribuiu para formação dos bolsistas de iniciação à docência, lhes proporcionando diferentes experiências de aprendizagem da profissão docente.

Palavras-chave: Educação Matemática, Ensino Remoto, Iniciação a Docência , PIBID.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a CAPES que me proporcionou mediante participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) adentrar o universo educacional ao qual farei parte como professor e experimentar situações cotidianas que moldam a prática pedagógica docente, bem como permitir unir a base teórica do curso com a atuação prática, no qual pude confirmar de forma concreta minha escolha profissional.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, J. L. Clube de Matemática e a formação docente: contribuições do PIBID. CASTRO, P. (org). **Desafios e perspectivas na profissionalização docente Pibid/UEPB**. Vol. 01. Editora da UEPB – EDUEPB, Campina Grande – PB, 2013.

MIZUKAMI, M. G. N. Aprendizagem da Docência: algumas contribuições de L. S. Shulman. In: **Revista Educação**. v. 29, n. 2, p. 33-49. Santa Maria - RS: 2004.

NACARATO, A. M.; PASSOS, C. L. B.; SILVA, H.. Narrativas na pesquisa em Educação Matemática: caleidoscópio teórico e metodológico. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, v. 28, n. 49, p. 701-716, 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/bolema/a/GLsVPRSxztTHH3yngYdg6nc/?lang=pt>. Acesso em :
25 nov. 2021

NÓVOA, Antônio. **Formação de professores e profissão docente**. In.: NÓVOA, António (coord.). Os professores e a sua formação. 2 ed. Lisboa/PORT: Dom Quixote, Lda., 1995. p. 13-33.

PANIAGO, R. N., SARMENTO, T. **A formação na e para a pesquisa no Pibid. possibilidades e fragilidades**. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 42, n. 2, p. 771-792, abr./jun. 2017.

SARMENTO, T. **Contextos de Vida e Aprendizagem da Profissão**. In: FORMOSINHO, J. (org.), *Sistemas de Formação de Professores: Saberes Docentes, Aprendizagem Profissional e Acção Docente*. Porto: Porto Editora, 2009.

SILVEIRA, H. E. D. Mas, afinal: o que é iniciação à docência? **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 10, n. 2, p. 354-368, 2015.

SHULMAN, L. S. **The wisdom of practice. Essays on teaching, learning, and learning to teach**. San Francisco: Jossey-Bass, 2004a, p. 364-381.

TARDIF, M. LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interação humana**. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.